

## Do grito ao laço social

*Freud partiu do grito do recém-nascido para construir o seu Projeto, grito enunciado com “a função primária de via de descarga” e re-significado pela ação específica do próximo assegurador como uma “função secundária de comunicação”. Esse grito inaugural convoca o Outro a assegurar a entrada da criança no mundo da Linguagem, condição inicial para a constituição subjetiva e a construção de laço social.*

### I – **Introdução:** a concepção do NEPP

A idéia de conceber um núcleo de estudo e pesquisa em psicanálise sobre bebês e crianças nasceu da demanda de um grupo de participantes de Intersecção Psicanalítica do Brasil, desejosos de gerar, na Instituição, um espaço de interlocução com a finalidade de tratar de indagações específicas sobre a clínica da infância<sup>1</sup>.

A emergência do desejo de compartilhar questões essenciais como “o que constitui a clínica psicanalítica com bebês?” e “o que pode compor aquilo que se dinamiza na clínica psicanalítica com crianças” vai na direção de estudar, pesquisar e propor hipóteses somente pensáveis num conjunto de psicanalistas submetidos a um lugar transferencial de trabalho.

Hipóteses geradas, por outro lado, no seio de uma práxis movida pelo lugar transferencial em que o analista se coloca junto à criança e aos pais, para escutá-los em seu sofrimento: escutar a criança em seus primeiros tempos de relação à linguagem, com significantes nem sempre verbais, onde o sujeito falta a dizer; e escutar a demanda do casal parental de recuperação da criança de seus sonhos.

### II – **Problemática:** a origem do NEPP

---

<sup>1</sup> A idéia foi apresentada e aprovada na A.G.O. de IPB de 27 de julho de 2009, em Muro Alto/PE.

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

O nascimento da criança nem sempre é condição suficiente para o nascimento do sujeito. Por outro lado, a constituição da subjetividade requer um longo caminho a ser percorrido pela criança e pelos pais. Caminho que se desbrava num tempo (lógico e cronológico) que se inicia antes mesmo do nascimento da criança e que se faz de atropelos e acertos, dúvidas e obstáculos, alegrias e dores, amor e abandono. O psicanalista trabalha com a hipótese de que é possível intervir a qualquer momento, seja porque os pais o solicitam, seja porque a condição da criança o questiona.

Todavia, quanto mais precoce for a intervenção, mais favorecido será o tempo de constituição da subjetividade, como no caso de bebês, em que a expressão “intervenção precoce” tem sua razão de ser no fato de a criança receber atendimento já numa etapa muito precoce da vida.

De todo modo, “a criança é um analisante de pleno direito”, conforme a formulação de Rosine Lefort e Robert Lefort<sup>2</sup>, independentemente de sua idade e de suas condições.

Além das perturbações infantis geradas no núcleo familiar, sejam os sintomas decorrentes da problemática do casal parental ou da subjetividade materna (J. Lacan, 2003), a criança é atualmente confrontada com os problemas decorrentes do chamado mundo pós-moderno. A inconsistência do Outro, a negação da diferença sexual e a incansável produção e oferta de objetos aprisionam a criança num sofrimento sem fim. A agressividade, a violência, a delinquência, a hiperatividade, o fracasso escolar, a depressão, a anorexia, a bulimia, apontam para uma sintomatologia que, sempre associada aos primeiros passos de construção da subjetividade, não deixam de ter relação também com os sinais dos novos tempos.

Sendo impossível dissociar a questão clínica (tratamento da criança) do contexto familiar e o grupo familiar do cotidiano da cidade, a responsabilidade social com crianças submetidas a tais sofrimentos se adiciona aqui como um dos motivos para a criação do NEPP.

---

<sup>2</sup> Conforme Osvaldo L. Delgado (Carretel, Revista de las Diagonais Hispanohablante y Americana, nº 8, abril 2008, p. 31.

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

Por último, o estudo, a pesquisa e a clínica com bebês e crianças vai ao encontro do desejo de formação permanente dos participantes de Intersecção Psicanalítica do Brasil, conforme se pode depreender de sua Carta de Princípios:

Intersecção Psicanalítica do Brasil [...] reúne psicanalistas e estudiosos da Psicanálise em torno da transferência a Sigmund Freud e a Jacques Lacan, a partir da inscrição em nome próprio e da produção de cada participante [...] institui-se na articulação de diferenças, levando em conta a singularidade do desejo de cada um de seus participantes, sejam eles associados ou não a outros grupos e instituições [...] **acolhe o percurso de formação permanente de seus participantes.** Considera a função do psicanalista como uma posição subjetiva fundamentada na análise pessoal e sustentada pelos estudos teóricos, supervisões e produções. Esse acolhimento efetiva-se nos espaços das atividades de IPB, que se desenvolvem em âmbito local, nacional e internacional [...] **busca construir uma reflexão constante sobre a teoria e a clínica psicanalíticas e realizar uma interlocução da psicanálise com outros campos de saber, suscitando uma interrogação sobre o seu lugar na cultura.** (grifos nossos)

### III – **Justificativa:** os primeiros passos

Os primeiros trabalhos de Anna Freud (1895-1982) e Melanie Klein (1882-1960) surgem “em um momento em que as questões concernentes à analisabilidade das crianças e ao modo como se poderia realizar a análise começavam a ser objeto de um debate aberto na comunidade analítica” (Sílvia Fendrik, 1991:7). Até então, a análise do Pequeno Hans<sup>3</sup> tinha suscitado um grande interesse, mas ao mesmo tempo uma enorme desconfiança em torno das conseqüências futuras para “uma criatura tão precocemente vítima da psicanálise” (op.cit.). Somente após o reencontro com Hans, então com dezenove anos, pôde o próprio Freud manifestar-se sobre a conveniência da análise para todas as crianças.

Melanie Klein vai atribuir ao “preconceito” contido no entendimento de que as crianças não eram consideradas sujeitos aptos para a análise a ausência de produção teórica desde o caso do Pequeno Hans. Fazia-se necessário enunciar com clareza os fundamentos dessa análise, apontando as diferenças em relação a dos adultos. É então através dessa psicanalista e de Anna Freud que os primeiros modos (opostos) de análise para crianças vão surgir: o analítico e o pedagógico. A versão criança-paciente proviria, no caso de Melanie Klein, de uma mãe que analisou o seu filho, e no caso de Anna Freud, de uma filha analisada por seu pai. A partir desse antagonismo (método analítico

---

<sup>3</sup> Protagonista de uma fobia infantil, cujo historial foi publicado em 1909.

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

e método pedagógico), inaugura-se um novo espaço clínico, que tornará as crianças possíveis pacientes do analista.

O início da psicanálise com crianças, conforme Sílvia Fendrik (1991:10), “coincide com um intenso debate acerca da formação do analista e com as primeiras tentativas de institucionalizar essa formação”. Esse debate, em face de sua relevância, nunca foi interrompido, conforme mostra a história das instituições psicanalíticas. No centro das discussões, a questão da transferência, do gozo, da repetição e do inconsciente, assim como dos objetivos da análise para “seres tão imaturos”.

Se Melanie Klein e Anna Freud são as primeiras damas da então chamada psicanálise infantil<sup>4</sup>, René Spitz (1887-1974) e Françoise Dolto (1908-1988) se notabilizaram pelo trabalho desenvolvido com crianças menores. Em 1965, René Spitz publica o que Anna Freud chamou de “uma descrição minuciosa e cuidadosa das inter-relações emocionais entre mãe e filho”<sup>5</sup>, resultantes de “uma investigação sistemática em psicologia psicanalítica infantil”, que cobria justamente o primeiro ano de vida. O objetivo dessa investigação estava concentrado no estágio não-verbal. (René Spitz, 2004:XIII-XVI), cujos resultados permanecem sendo de grande utilidade para a psicanálise.

Françoise Dolto, por sua vez, assim explica o início da história do seu percurso psicanalítico:

[...] ocupei-me, desde muito cedo, de casos com os quais a psicanálise não se ocupava, pois a psicanálise, no início, ocupava-se apenas das neuroses ditas edipianas, ou seja, das crianças que falavam, por volta dos quatro, cinco anos.

É fazendo falar a anomalia desta criança, antes escutando-a, pois ela ainda não fala, escutando, compreendendo o que dá a entender pelos seus comportamentos, que a anomalia cede ...

Vou contar algumas histórias, para mostrar-lhes a fragilidade e, ao mesmo tempo, a fantástica riqueza da dinâmica libidinal por ocasião do nascimento, tanto para a mãe quanto para a criança; vocês verão o trabalho que pode ser feito, ou não, no nascimento, pelas pessoas em torno, para com as quais a mãe é tão sensível e, através da mãe, o bebê, o recém-nascido. (Dolto, 1988:15-17).

O trabalho de Françoise Dolto, de seus seguidores e outros baseia-se na hipótese de que, apesar de não fazerem uso da fala, de articularem palavras, o bebê e a criança

---

<sup>4</sup> É necessário reconhecer o nome de Hermine Von Hug-Hellmuth como a verdadeira pioneira da análise infantil, “um nome sem vida e sem obra [...] que carrega cifrado um mistério”, cf. Fendrik, 1991:18-19.

<sup>5</sup> V. Prefácio ao livro *O primeiro ano de vida*, de René A. Spitz (2004).

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

pequena são seres de linguagem, estando inteiramente mergulhados na ordem simbólica já a partir da vida intra-uterina.

Jacques Lacan, sem ser psicanalista de crianças, recebeu Rosine Lefort em seu primeiro Seminário, para discutir o caso de Robert, “o menino lobo”. Rosine, em conjunto com Robert Lefort, acabava de dar início a um trabalho de atendimento a crianças acolhidas em instituições, trabalho que veio se consagrar como um esforço permanente de renovação da psicanálise com crianças a partir do ensino de Lacan. É dos Lefort a formulação “a psicanálise é una”, pois esses analistas consideravam que todo sujeito (bebê, criança, adolescente ou adulto) tem direito a ser escutado. Ainda que pautada nas operações de causação do sujeito (e, ao mesmo tempo, por isso mesmo), a doutrina lacaniana, fundamentada nos registros real, simbólico e imaginário, concerne a qualquer sujeito (ou pré-sujeito).

A intervenção psicanalítica no caso de crianças difere, em princípio, da abordagem com sujeitos que já articulam a fala. A palavra do analista, sustentada num lugar transferencial, vem constituir-se em ato para significar aquilo que atravessa o corpo da criança, permitindo-lhe o acesso à condição de sujeito e a sua inserção na ordem da cultura. Por sua vez, a criança, ainda bebê ou já adiantada em idade, demandando uma subjetividade possível, necessita trilhar o campo do significante, suportado por um semblante encarnado na voz e no olhar do Outro, destacados do corpo do analista e tomados como objetos.

Sem se deixar tomar pelo que sabe, mesmo porque um saber falta, do seu lugar de *semblant* o analista sustenta uma invenção que conduz a uma nova posição subjetiva no tempo e em outro lugar. Então, na promessa de um sujeito, a criança pode serenar e simplesmente dizer “tchau”, fazendo o analista cair de uma utilidade suposta.

#### IV - Objetivos do NEPP

O Núcleo de Estudo e Pesquisa Psicanálise com Bebês e Crianças estabelece como seus objetivos:

1. Geral: estudar e pesquisar o campo da psicanálise com bebês e crianças.
2. Específicos:

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

- a) desenvolver um trabalho de intervenção precoce junto a bebês e crianças, em consultórios, creches, instituições de ensino públicas e privadas, escolas;
- b) definir linhas de estudo e pesquisa, conforme o interesse, o contexto e as especificidades de cada local em que se encontre IPB;
- c) desenvolver um aprofundamento teórico sobre o que é ter bebês e crianças em análise e sobre o lugar do psicanalista na transferência;
- d) buscar modos de formalização de ações específicas voltadas para a infância, a partir da demanda crescente que emerge do contexto social;
- e) implementar projetos que visem à capacitação de profissionais e de equipes de saúde mental;
- f) contribuir para a consistência da formação permanente dos participantes de IPB;
- g) colaborar com o ensino e a transmissão da psicanálise.

**V – Metodologia:** funcionamento do NEPP

Com a finalidade de atingir os objetivos do NEPP, grupos de estudo e pesquisa serão desenvolvidos, considerando o ponto teórico-clínico de interesse de cada grupo de participantes, inscritos ou não em Intersecção Psicanalítica do Brasil. Outro modo de funcionamento proposto é a formação de cartéis. Paralelamente, seminários, reuniões, jornadas e outras atividades científicas poderão ser programadas, em Intersecção e em outras Instituições. Nos simpósios anuais de Intersecção Psicanalítica do Brasil estará prevista a realização de, pelo menos, uma mesa-redonda, através da qual os participantes do Núcleo dos vários estados se encontrarão para discutir o trabalho desenvolvido no último ano.

**VI - Resultados esperados**

As atividades desenvolvidas no NEPP deverão oferecer os seguintes resultados:

- a) difusão do trabalho clínico com bebês e crianças, nas diferentes situações em que se fizer necessário;

**Intersecção Psicanalítica do Brasil**  
**Simpósio Anual**  
**Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009**  
**NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP**  
**- Projeto -**

- b) colocação em movimento de um desejo de psicanalistas que, submetidos a um lugar transferencial, necessitam falar da invenção que emerge de sua clínica e, transferencialmente, elaborar o significante lacaniano junto aos seus pares;
- c) continuidade da formação psicanalítica;
- d) renovação da produção teórica e dinamização do ensino e da transmissão em psicanálise;
- e) integração entre participantes de IPB de diversas localizações geográficas;
- e) promoção de novas inscrições, em nome próprio, de interessados em participar da Instituição;
- f) promoção e favorecimento de enlacs locais com outras instituições e entidades;
- g) reflexão contínua sobre a teoria e a clínica psicanalíticas e seu lugar na cultura.

#### VII - Considerações finais

Entende-se que o reconhecimento da causa dos bebês e das crianças, a ser fortalecido pelas ações do NEPP, contribuirá para a ampliação da clínica psicanalítica para além dos muros do consultório, intensificando uma maior integração com as equipes interdisciplinares envolvidas no atendimento desses pequeninos. Pretende-se que esse caminho convirja para o campo da Responsabilidade Social que, à luz da Ética da Psicanálise, parece convocar uma função psicanalítica nos meios acadêmicos, clínicos e sociais.

Dentro do escopo das atividades desenvolvidas pelo recém-nascido Núcleo de Estudo e Pesquisa Psicanálise com Bebês e Crianças – NEPP, destacam-se inicialmente:

- a) a inserção do projeto do NEPP no Grupo de Trabalho Psicanálise e Clínica com Bebês, criado pelo V Encontro Nordeste sobre Psicanálise e Clínica com Bebês, realizado de 30.04.09 a 02.05.09, em Salvador (BA);
- b) o estudo e aprofundamento do tema “Os impasses da clínica psicanalítica com crianças”, para apresentação de trabalhos durante o simpósio anual de IPB (São Luís-MA, julho/09), cujo tema geral contempla “A Clínica Lacaniana”.

São Luís, 25-26 de julho de 2009

Intersecção Psicanalítica do Brasil  
Simpósio Anual  
Rio Poty Hotel, São Luís – MA, 25 a 27 de junho de 2009  
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA PSICANÁLISE COM BEBÊS E CRIANÇAS – NEPP  
- Projeto -

Elke Diniz (PE), Gina Andrade (IPB/PE), Ione Silva (IPB/DF), Juliana Tavares (IPB/DF), Maria Emília Rivera (IPB/DF), Maria Isabel Anunciação (IPB/PE), Rachel Rangel (IPB/PE), Rita Smolianinoff (IPB/PE), Severina Sílvia Ferreira (IPB/PE)

Referências Bibliográficas

- FENDRIK, Sílvia. *Ficção das origens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, Severina Sílvia. Manhês: uma questão de estrutura. In Lea Sales (org.) *Pra que essa boca tão grande?* Salvador: Ágalma, 2005, p. 19-29.
- INTERSECÇÃO PSICANALÍTICA DO BRASIL, Carta de Princípios, <http://www.interseccaopsicanalitica.com.br/int-ipb/ipb-apresentacao.html>
- LACAN, Jacques. Nota sobre a criança. In \_\_\_\_\_ *Outros Escritos*. Rio: Jorge Zahar, 2003, p. 369-370.
- \_\_\_\_\_. *O Seminário*, livro X, A angústia. Rio: Jorge Zahar, 2005.
- SPITZ, René A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DOLTO, Françoise. *Dificuldade de viver*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.